

FMI acerta com bancos

empresítime para o Brasil

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciou ontem um acordo em princípio para o pacote financeiro de 11 bilhões de dólares destinado a financiar o programa de ajuste brasileiro este ano e em 1984.

O anúncio foi feito pelo Diretor-Gerente do FMI, Jacques De Larosière, ao término de uma reunião de cerca de três horas e meia com os bancos comerciais que fazem parte do comitê de assessoramento, sem a participação de nenhum representante brasileiro.

“Depois de consultas entre o Fundo Monetário Internacional, governos, agências multilaterais, e o comitê de assessoramento de bancos comerciais para o Brasil, chegou-se a um acordo em princípio sobre o fi-

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

nanciamento do programa de ajuste para o período cobrindo o restante de 1983 e 1984”, disse o comunicado, de um só parágrafo, divulgado pelo Fundo na noite de ontem.

Pelo acordo, os bancos comerciais entrarão com US\$ 6,5 bilhões em novos recursos. O restante dos US\$ 11 bilhões serão cobertos por US\$ 2,5 bilhões em créditos comerciais — incluindo o US\$ 1,5 bilhão da linha aberta pelo Banco de Exportação e Importação (Eximbank) dos Estados Unidos — e pelo refinanciamento da dívida oficial brasileira com os países-membros do Clube de Paris.

William Rhodes, coordenador dos bancos no comitê de assessoramento, negou-se a comentar o resultado da reunião. Limitou sua reação a um comunicado, também de um parágrafo, confirmando que os bancos comerciais entrariam no pacote, em princípio, com US\$ 6,5 bilhões.

Mas Rhodes deixou transparecer certa relutância ao dizer que a cifra de US\$ 6,5 bilhões seria ainda apresentada à comunidade bancária internacional. Mas deixou claro que o comitê “recomendará sua aprovação”.

“Os detalhes dos acordos financeiros propostos serão trabalhados nas reuniões do comitê de assessoramento esta semana e na próxima”, disse Rhodes, no comunicado.